



### **Chega-te para lá, seu preto!**

O Rolando é muito grande, ensina-me a fazer desenhos e conta-me histórias com aquela voz redonda e forte.

Um dia, contou-me que ia num elétrico cheio de gente e alguém lhe disse: - Chega-te para lá, seu preto!

Fiquei espantado. Olhei com muita atenção para ele. E era verdade. O Rolando era preto. Mas eu nunca tinha reparado nisso.

Fui para casa, com a minha caixinha de pensar em coisas toda ocupada a pensar como é que era possível eu nunca ter visto uma coisa tão importante...

Se calhar não era uma coisa assim tão importante. Ou então o Rolando não era preto. Só ficou preto quando alguém lhe chamou preto.

Só sei que, no dia seguinte, ele esqueceu-se daquela história e eu esqueci-me que ele era preto e voltámos aos nossos desenhos.

Lisboa, 21 de maio de 2024

Querido diário,

Hoje foi um dia verdadeiramente fascinante, pois tive a oportunidade de visitar o Museu do Relógio em Serpa. Acordei cedo, cheia de entusiasmo pela viagem. Saí de casa com uma sensação de expectativa, ansiosa por descobrir a história e a complexidade dos relógios.

A viagem até Serpa foi muito agradável, com o carro a devorar a belíssima paisagem alentejana. Ao chegar, fui imediatamente cativada pelo charme da cidade. As ruas estreitas e as casas brancas com detalhes coloridos criam um ambiente acolhedor e pitoresco. Senti vontade de passar lá uns dias.

Ao entrar no museu, fui recebida por uma guia extremamente conhecedora e apaixonada pelo tema. A primeira sala estava repleta de relógios antigos, cada um com a sua própria história. Alguns eram tão intrincados que me deixaram maravilhada com a habilidade dos relojoeiros que os criaram. A guia explicou como cada peça funcionava, desde os mecanismos mais simples até aos mais complexos. Fiquei particularmente impressionada com um relógio de sol do século XVII e delicieei-me a ouvir os vários relógios de cuco.

Enquanto explorava as exposições, senti-me transportada no tempo. Cada relógio parecia contar uma história, não apenas da sua criação, mas também das pessoas que o usaram. Era como se cada peça guardasse segredos de épocas e vidas passadas, um testemunho concreto e duradouro da passagem do tempo.

Uma das partes mais interessantes da visita foi ver o *atelier* de restauro. Pude observar o técnico a trabalhar com precisão e paciência, restaurando relógios antigos e devolvendo-os à sua glória original. A dedicação e o cuidado com que tratava cada peça eram verdadeiramente inspiradores. É assim que deveriam ser tratadas todas as pessoas.

Após a visita, passei algum tempo na loja do museu, onde comprei um pequeno relógio de mesa como recordação. Foi um dia enriquecedor, repleto de descobertas e aprendizagens. A visita ao Museu do Relógio em Serpa ficará para sempre gravada na minha memória, não só pela história e beleza dos relógios, mas também pela compreensão mais profunda do tempo e da sua passagem. E se ele passa depressa!

*Histórias iguais com finais diferentes*

Virgínia Dias

21/05/2024